18-III-1977

Cmp 2.2.3.479

ARTES

Sesquicentenário da morte de Beethoven

Numa época em que a palavra "gênio" vem sendo usada a torto e a direito, inclusive nas campineiras plágas, queremos falar hoje de um autêntico gênio, Ludwig Van Beethoven, uma vez que transcorre neste ano o sesquicentenário de sua morte. Sabemos, aliás, que o Conservatório Musical "Carlos Gomes" já se prepara a fim de comemorar condignamente tão expressivo evento, reverenciando, através de várias promoções, essa figura extraordinária, que revolucionou os meios musicais dos fins do século XVIII, com as suas inovações e que — segundo Rossini Tavares de Lima — "apesar de seguir o classicismo nas suas primeiras obras, foi verdadeiramente um anti-clássico, porque revoltou-se contra as formas esteriotipadas. Deu azas à sua inspiração, deixando a forma de lado".

Beethoven nasceu em Bonn, na Alemanha, no ano de 1770, filho de um pobre homem, medíocres cantor e ébrio costumaz. A progenitora de Ludwig foi uma criatura excelente, bondosa ao extremo, levando, porém, uma vida de sofrimento ao lado do marido. Ela contribuiu muito para a educação artística de Beethoven, cujo pendor para a música se manifestou bem cedo. Seu primeiro professor, Pleifer, era beberrão como o pai de Ludwig, em companhia do qual ficava nas tabernas até altas horas da noite e depois ia despertar o garoto para as aulas! Mais tarde, porém, Beethoven encontrou nos professores Van der Eden, Neef e outros grandes mes-

tres e foi aí que o seu gênio musical começou a se projetar. Sua grande oportunidade surgiu quando, em 1787, em Viena, executou algumas peças diante de Mozart, deste ouvindo esta expressão: "Eis um mancebo, que dará o que falar de si em todo mundo".

Foi assim que começou uma das mais brilhantes carreiras artísticas de todos os tempos. Recebeu Beethoven ensinamentos de Hayn, Schenk, Salieri, recebeu a amizade do príncipe Lichnowsky, do arquiduke Rodolfo e de outros figurões da época, aos quais, contudo, nunca se submeteu com subserviência e como capacho. Era ativo, consciente do seu valor, ainda mais considerando a influência que recebeu dos altos ideais da Revolução Francesa. Dessa sua atitude — o que acontece sempre com os homens que não dobram as espinhas e não sabem bajular os poderosos — passou por muitos sofrimentos e provações. Mas a causa maior do seu sofrimento foi a perda do ouvido, ficando surdo, tendo sido ainda um homem infeliz nos amores, o que, aliás, acontece com muitos artistas, que não são compreendidos. Morreu em 1827, legando à humanidade um patrimônio extraordinário, as 9 sinfonias, verdadeiras maravilhas da arte musical, sonatas, concértos e uma ópera Fidélio.

O que caracteriza sua música, segundo um dos seus biógrafos, é a expressão dos seus ensinamentos, da sua paixão e da sua revolta. Por isso, nela tudo é novo e surpreendente".

B. EME

Hoje

"Uma N
o vitorioso
grama que
transmite
feiras, às :

Festiva

O Centr
tras e Art
a 26 de n
VI Festiva
me em Si
val que v
formação
mento de
um merc
ainda nov
criação de
levisão e
dustrial e
pois consi
cado bast
campo da
comunicaç

O Festi
pelo Cer
Letras e A
ção da Pr
de Campir

Festival de Canto Popular